

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

## *Pandemia influencia fortemente a redução das transações comerciais externas do Ceará em Abril*

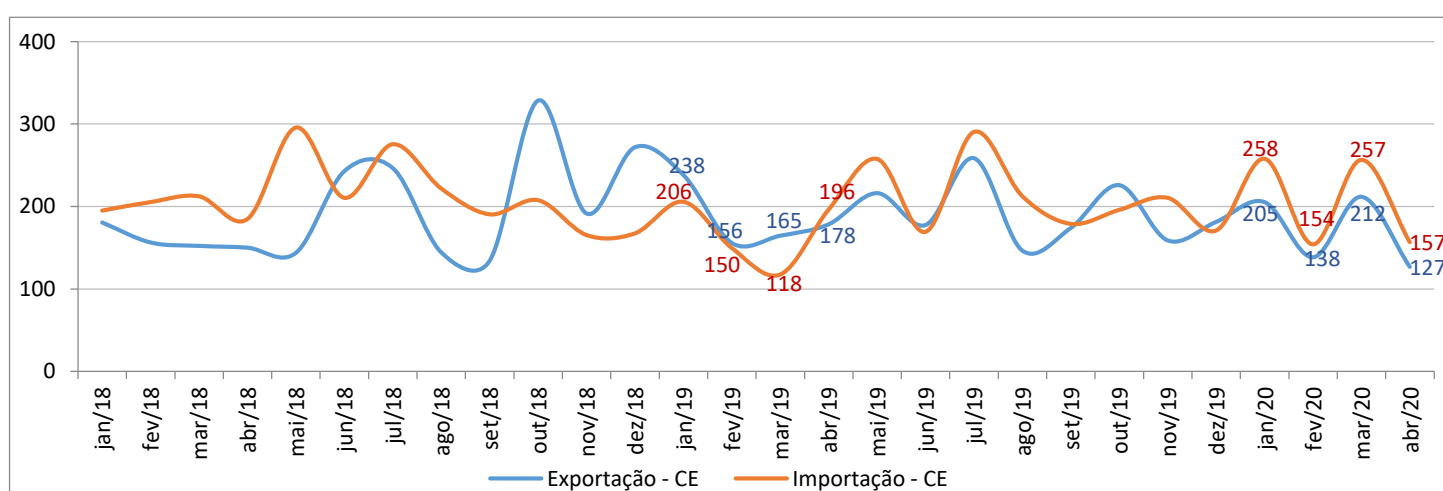
### 1. BALANÇA COMERCIAL

Analisando-se a movimentação comercial no mês de abril, relativamente ao mês de março do ano corrente, observa-se que as exportações registraram forte queda (40,1%), puxada tanto pela redução das exportações do setor da indústria de transformação, que reduziu 42% do valor, como do setor agropecuário, com queda de 28%. Para esse mesmo período, o valor das importações também tiveram queda (39%), influenciada pela redução nos três setores: indústria de transformação (- 45%). Agropecuária (- 29%) e indústria extrativa (- 46%) (Gráfico 1).

Na comparação de abril de 2020 com abril de 2019, o valor das exportações cearenses registrou queda de 29%, enquanto o das importações caíram 20%.

Dessa forma, pode-se afirmar que o mês de abril foi o que mostrou maior intensidade na perda das transações comerciais no período de pandemia, sendo, portanto, um indicio para uma situação mais crítica do comércio exterior cearense.

**Gráfico 1:** Balança Comercial do Ceará Exportação, Importação (US\$ milhão) – Mensal - Janeiro a Abril - 2018-2020

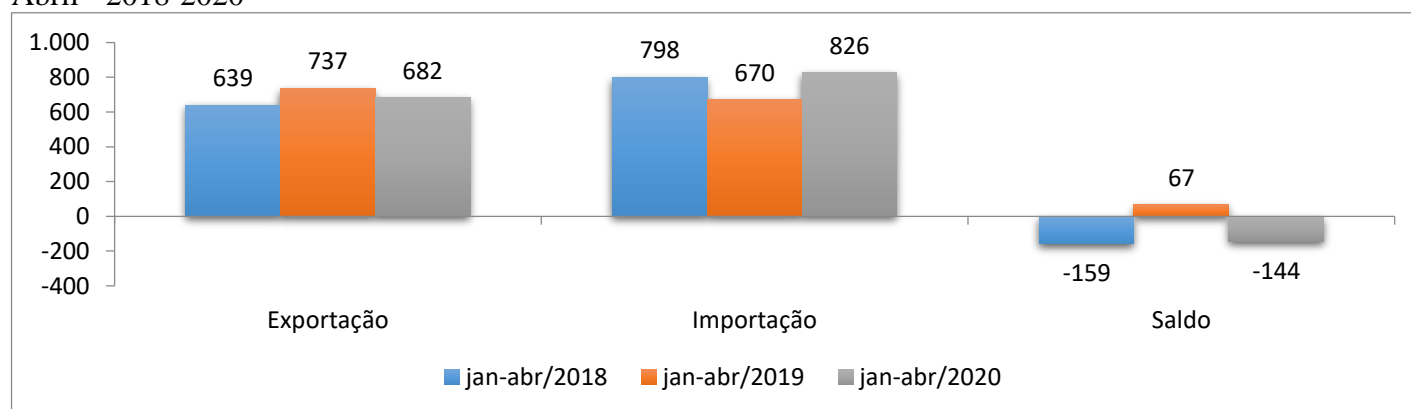


Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

No acumulado de janeiro a abril de 2020, as exportações cearenses alcançaram o valor de US\$ 682 milhões, registrando queda de 7,4%, frente ao mesmo período de 2019, ficando, porém, um pouco acima do registrado em

2018. Por sua vez, as importações cearenses apresentaram crescimento de 23,3% no primeiro quadrimestre de 2020, atingindo o montante de US\$ 826 milhões, valor superior ao observado no mesmo período dos anos de 2018 e 2019. Vale ressaltar que os valores, tanto das exportações como das importações, tiveram crescimento expressivo, o que amenizou o impacto negativo no acumulado do ano. O saldo da balança comercial no acumulado foi negativo (US\$ -144 milhões) tendo em vista o elevado valor das importações (Gráfico 2).

**Gráfico 2:** Balança Comercial do Ceará Exportação, Importação, Saldo (US\$ milhão) – Acumulado de Janeiro a Abril - 2018-2020

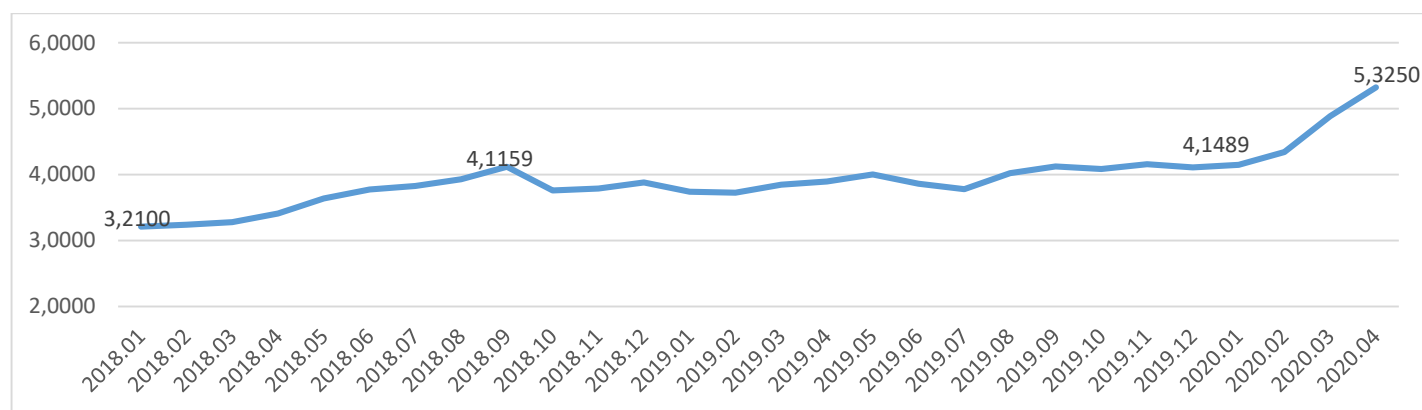


Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

É importante destacar que atualmente a taxa cambial atingiu o maior valor nominal (R\$ 5,3250), reflexo da incerteza econômica que ainda no final de 2019 já vinha influenciando essa tendência de aumento de valor. E agora, com a pandemia, agravou o estresse político e econômico, provocando maiores incertezas e, conseqüentemente, saída de dólar. Além disso, com a pandemia, muitas empresas não estão conseguindo exportar, dificultando ainda mais a entrada de dólares no país. Pela lado das importações, é possível que haja uma antecipação, por parte dos importadores, da compra do dólar diante das incertezas futuras. Dessa forma, nos últimos meses tem ocorrido uma nítida desvalorização da taxa de câmbio.

Logicamente, essa taxa de câmbio tende a favorecer as exportações, mas com a crise da pandemia, a demanda externa apresenta-se mais reprimida. Além do mais, muitas empresas estão com a produção suspensa, e assim não conseguem produzir para exportar. Com relação as importações, os produtos ficam mais caros, dificultando as compras externas, porém, muitos setores cearenses necessitam da importação de vários insumos e bens de capital.

**Gráfico 3:** Taxa de câmbio - R\$ / US\$ - comercial - compra – média – 2018 – abril/2019



Fonte: IPEADATA. Elaboração: IPECE

O desempenho do comércio exterior brasileiro alcançou o valor de US\$ 67.361 milhões das exportações no acumulado de janeiro a abril de 2020, com queda de 4,38% relativamente ao mesmo período de 2019. Por sua vez, as importações somaram o valor de US\$ 55.560 milhões, com queda de 0,38%. O saldo foi da ordem de US\$ 11.800 milhões, redução de 19,6%, em relação ao período de janeiro a abril de 2019. Conforme dados do Indicador de Comércio Exterior – ICOMEX-FGV, em volume, as exportações, no acumulado do ano, até abril, recuaram 2,3% e as importações aumentaram 4,2%.

Analisando o desempenho do comércio exterior por unidade da federação brasileira, verifica-se que os quatro maiores estados exportadores registraram redução das vendas externas, comportamento semelhante de outros seis estados, totalizando onze estados com queda nas exportações, quando comparado com o mesmo período de 2019. Pelo lado das importações 17 estados tiveram redução no valor importado nesse mesmo período, porém com menor intensidade.

O Rio Grande do Sul foi o estado com maior queda nas exportações (-35,0%), seguido por Sergipe (-29,5%) e Espírito Santo (-23,0%). São Paulo, o maior exportador brasileiro, registrou queda de 19,0%. Dos estados que tiveram aumento do valor exportado destacam-se Alagoas (56,2%), Roraima (56,8%) e Tocantins (48,6%).

Pelo lado das importações, os estados com maiores reduções foram: Rondônia (- 42,1%), Bahia (- 32,2%) e Acre (- 28,9%). São Paulo também apresentou redução (- 4,4%). Dentre os estados que tiveram as maiores expansões nas importações citam-se: Roraima (202,4%), Piauí (160,4%) e Distrito Federal (61,8%) (Tabela 1).

O Ceará encontra-se no 14º lugar no *ranking* dos estados brasileiros exportadores e o 12º pelo lado das importações.

**Tabela 1:** Exportação e Importação por Unidade da Federação – Janeiro a Abril - 2019-2020

Estados	Exportação (US\$ 1.000)	Var% 2020/2019	Importação (US\$ 1.000)	Var% 2020/2019
São Paulo	12.809.459	-19,04	18.483.646	-4,36
Rio de Janeiro	8.546.417	-11,41	8.996.151	49,42
Minas Gerais	7.193.069	-9,87	2.623.330	-7,63
Mato Grosso	5.842.809	-0,71	555.477	-11,88
Pará	5.523.274	35,21	439.082	15,53
Paraná	5.140.627	2,56	3.648.589	-9,34
Rio Grande do Sul	4.062.202	-35,01	2.223.361	-22,29
Santa Catarina	2.642.413	-9,07	5.286.517	-1,64
Bahia	2.439.247	2,14	1.667.032	-32,23
Goiás	2.206.834	1,30	1.066.438	-6,89
Espírito Santo	1.884.200	-23,04	1.959.083	6,75
Mato Grosso do Sul	1.731.419	1,57	752.123	-6,32
Maranhão	914.410	-15,94	818.864	-15,61
Ceará	682.212	-7,41	825.876	23,30
Rondônia	535.025	7,28	198.068	-42,13
Pernambuco	516.468	32,38	1.369.055	-20,32
Tocantins	422.151	48,62	37.182	-11,14
Amazonas	233.035	9,89	3.318.822	-3,19
Alagoas	174.410	69,62	243.516	40,05
Rio Grande do Norte	109.251	-14,39	57.372	18,77
Piauí	91.570	3,09	129.081	160,40
Amapá	75.263	5,31	45.324	-21,43
Distrito Federal	43.763	2,26	502.663	61,76
Paraíba	40.176	14,15	194.794	42,87
Roraima	38.089	56,76	15.422	292,43
Sergipe	15.987	-29,52	80.493	-9,83
Acre	12.667	0,71	556	-28,86
<b>Brasil</b>	<b>67.361.290</b>	<b>-4,38</b>	<b>55.560.631</b>	<b>-0,38</b>

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

## 2. EXPORTAÇÕES CEARENSES

A variação nas exportações cearenses por categoria de Setor econômico mostrou que a indústria de transformação foi o setor mais afetado nesse começo da pandemia, registrando variação negativa no acumulado de janeiro a abril de 2020 na comparação com o mesmo período de 2019. Com redução também na participação, que passou de 91,8% em 2019, para 88,5%, em 2020. Os Estados Unidos e Coreia do Sul foram os destinos com fortes reduções das exportações de bens da indústria de transformação.

Já o setor agropecuário registrou desempenho favorável das exportações nos quatro primeiros meses de 2020, com crescimento de 14,7% e ganho de participação de 1,7 pontos percentuais no período analisado. O setor apresentou grande aumento das exportações para os países da Europa (Reino Unido, Alemanha e Espanha) e da América Latina (Argentina, México e Chile).

A indústria extrativa, embora apresente pequena participação, também registrou crescimento (106,6%) no período analisado, com aumento das exportações para a China (Tabela 2).

**Tabela 2:** Exportação por Setor Econômico do Ceará – Janeiro a Abril - 2019-2020

Descrição do Setor	2019		2020		Var % 2020/2019
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Indústria de Transformação	676.200.961	91,77	603.950.906	88,53	-10,68
Agropecuária	51.671.416	7,01	59.289.789	8,69	14,74
Indústria Extrativa	8.072.000	1,10	16.674.584	2,44	106,57
Outros Produtos	881.098	0,12	2.296.881	0,34	160,68
<b>Ceará</b>	<b>736.825.475</b>	<b>100,00</b>	<b>682.212.160</b>	<b>100,00</b>	<b>-7,41</b>

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

Ao detalhar as exportações cearenses por produtos, verificou-se que dos dez principais produtos da pauta, oito apresentaram queda no valor exportado, mesmo com o efeito da alta do dólar perante o real que vem sendo observada desde meados do ano passado.

A pauta de exportações cearenses continuou sendo liderada pelos Produtos Metalúrgicos, com valor de US\$ 358 milhão, respondendo por 52,5% do total exportado pelo estado. Porém, as vendas externas desse grupo apresentou redução de 6,1% no acumulado de janeiro a abril de 2020, com relação ao mesmo período de 2019, causada pela queda de preço da commodities e redução da quantidade exportada.

A exportação de calçados já começou a sentir os efeitos da crise da pandemia mais fortemente, registrando queda de 24,1%, explicada pela contração da demanda externa. Máquinas e equipamentos (- 3,5%), castanha de caju (- 0,5%) e alimentos e bebidas (- 0,6%) também apresentaram queda. Vale ressaltar que os dois últimos citados tiveram a quantidade exportada maior do que a quantidade de 2019, porém, em média, tiveram redução no preço. As vendas externas de ceras vegetais e couros e peles também apresentaram queda no valor exportado, porém, acompanhada de forte retração também na quantidade.

O grande destaque positivo foi a exportação de frutas que registrou crescimento de 61,9% de janeiro a abril de 2020, comparado com o mesmo período de 2019, com aumento da quantidade exportada de melões e melancia para Países Baixos (Holanda), Reino Unido e Espanha (Tabela 3).

**Tabela 3:** Principais produtos exportados pelo Ceará – Janeiro a Abril - 2019-2020

Descrição dos produtos	2019		2020		Var % 2020/2019
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Produtos Metalúrgicos	381.528.452	51,78	358.054.191	52,48	-6,15
Calçados e suas partes	99.236.408	13,47	75.345.716	11,04	-24,07
Máquinas e equipamentos	65.192.956	8,85	62.876.785	9,22	-3,55
Castanha de caju, fresca ou seca	35.736.735	4,85	35.559.282	5,21	-0,50
Produtos Ind. de Alim. e Beb.	24.450.013	3,32	24.387.664	3,57	-0,26
Frutas (Exceto Castanha de caju)	12.921.708	1,75	20.925.824	3,07	61,94
Combustíveis minerais e derivados	12.302.296	1,67	20.167.859	2,96	63,94
Ceras Vegetais	29.994.219	4,07	18.610.199	2,73	-37,95
Minérios, escórias e cinzas	2.351.933	0,32	12.295.585	1,80	422,79
Couros e Peles	20.363.573	2,76	11.962.218	1,75	-41,26
Demais produtos	52.747.182	7,16	42.026.837	6,16	-20,32
<b>Ceará</b>	<b>736.825.475</b>	<b>100,00</b>	<b>682.212.160</b>	<b>100,00</b>	<b>-7,41</b>

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

Os Estados Unidos continuam sendo o principal destino das exportações do Ceará, com valor de US\$ 232,5 milhões. Porém, apresentou forte queda (-26,9%) relativamente ao mesmo período de 2019, reduzindo a participação em 9,1 pontos percentuais. A redução das vendas externas para os EUA foi influenciada, principalmente, pelos produtos metalúrgicos, calçados e couros e peles. Os produtos mais vendidos para os Estados Unidos foram: produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado; Partes de outros motores/geradores/grupos eletrogeradores; e castanha de caju.

**Tabela 4:** Principais países de destino das exportações do Ceará - Janeiro a Abril - 2019-2020

Descrição do País	2019		2020		Var %
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Estados Unidos	318.032.421	43,16	232.525.478	34,08	-26,89
Canadá	7.897.324	1,07	65.251.712	9,56	726,25
México	45.554.516	6,18	54.039.199	7,92	18,63
Turquia	621.456	0,08	40.362.796	5,92	6.394,88
China	14.609.029	1,98	36.218.948	5,31	147,92
Bélgica	1.039.099	0,14	31.834.138	4,67	2.963,63
Coreia do Sul	29.161.252	3,96	20.176.162	2,96	-30,81
Países Baixos (Holanda)	20.481.935	2,78	18.152.277	2,66	-11,37
Polônia	1.881.927	0,26	15.977.525	2,34	749,00
Argentina	17.153.915	2,33	15.831.045	2,32	-7,71
Demais países	280.392.601	38,05	151.842.880	22,26	-45,85
<b>Ceará</b>	<b>736.825.475</b>	<b>100,00</b>	<b>682.212.160</b>	<b>100,00</b>	<b>-7,41</b>

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

Com a redução das exportações de produtos metalúrgicos para os EUA, novos destinos surgiram para esses produtos, como Canadá. Dessa forma, esse país foi o segundo maior destino das exportações cearenses, atingindo o montante de US\$ 65,2 milhões. O México e a Turquia aparecem logo em seguida, com participação de 7,9% e 5,9%, respectivamente. Para esses países foram enviados principalmente produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado. As vendas para China e Bélgica também cresceram, para onde foram enviados principalmente produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado (Tabela 4).

### 3. IMPORTAÇÕES CEARENSES

Mesmo com o câmbio em alta, as indústrias necessitam adquirir insumos, máquinas e equipamentos. Nas importações, o setor econômico Indústria de Transformação apresentou aumento de 42,3% no acumulado de janeiro a abril de 2020, comparado com o mesmo período de 2019, e ganho de 9,6 p.p de participação. Isso foi influenciado pelo aumento das compras de combustíveis e derivados do petróleo, vindos principalmente dos Estados Unidos; e Redutores, multiplicadores, caixas de transmissão e variadores de velocidade, oriundos da China e Dinamarca.

O valor da importação do setor de extrativa mineral reduziu 9,7% no período analisado, tendo em vista ter importado menos hulha betuminosa e gás natural liquefeito.

**Tabela 5:** Importação por Setor Econômico do Ceará – Janeiro a Abril - 2019-2020

Descrição do Setor	2019		2020		Var (%) 2020/2019
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Indústria de Transformação	417.056.034	62,26	593.499.794	71,86	42,31
Indústria Extrativa	171.337.970	25,58	154.672.687	18,73	-9,73
Agropecuária	67.568.169	10,09	76.495.635	9,26	13,21
Outros Produtos	13.858.416	2,07	1.207.662	0,15	-91,29
<b>Ceará</b>	<b>669.820.589</b>	<b>100,00</b>	<b>825.875.778</b>	<b>100,00</b>	<b>23,30</b>

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

A importação do Setor Agropecuário também apresentou crescimento (13,2%) (Tabela 5), puxado pela compra de trigo, vindo da Argentina; frutas (uvas, amêndoas e ameixas frescas) oriundas do Chile; e Sementes de melão, para semeadura vindas de Espanha.

A Tabela 6 a seguir, apresenta informações sobre os principais produtos importados pelo Ceará nos primeiros quatro meses de 2020 comparado com o mesmo período de 2019. Verificou-se que Combustíveis minerais e seus derivados lideraram a pauta de importação com valor de US\$ 305 milhões e participação de 36,9% do total importado pelo estado. Mesmo com redução do valor importado de Hulha betuminosa este produto continua sendo

o principal do grupo, seguido de gásóleo (óleo diesel) e outras gasolinas (exceto para aviação). Vale ressaltar que esse aumento ocorreu pelo aumento da quantidade importada, com queda de preço desses produtos.

Os produtos da indústria química foram o segundo mais importados, com valor de aproximadamente US\$ 86 milhões, porém com queda de 5,6% quando comparado com 2019. Em terceiro lugar da pauta estão os Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes, com valor de US\$ 81,9 milhões e crescimento de 230%.

Também apresentaram crescimento nas importações os grupos Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes (65,4%), Trigo (10,7%), Plásticos e suas obras (6,8%), Óleo de Dende (430,7%), e Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes (165,1%), citando os principais da pauta.

Enquanto os segmentos de Produtos Metalúrgicos (-34%) e produtos têxteis (26,5%) foram os que apresentaram reduções no valor das importações (Tabela 6).

**Tabela 6:** Principais produtos importados pelo Ceará – Janeiro a Abril - 2019-2020

Descrição dos produtos	2019		2020		Var (%) 2020/2019
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Combustíveis minerais e seus derivados	233.753.032	34,90	305.010.922	36,93	30,48
Produtos Ind. Química	91.084.652	13,60	85.972.137	10,41	-5,61
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	24.824.643	3,71	81.917.044	9,92	229,98
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	42.943.041	6,41	71.050.886	8,60	65,45
Trigo	63.642.771	9,50	70.457.472	8,53	10,71
Produtos Metalúrgicos	74.006.041	11,05	48.874.410	5,92	-33,96
Plásticos e suas obras	23.217.578	3,47	24.786.081	3,00	6,76
Têxteis	33.006.366	4,93	24.254.529	2,94	-26,52
Óleo de Dende	4.294.005	0,64	22.789.890	2,76	430,74
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes	6.242.970	0,93	16.552.810	2,00	165,14
Demais Produtos	72.805.490	10,87	74.209.597	8,99	1,93
<b>Ceará</b>	<b>669.820.589</b>	<b>100,00</b>	<b>825.875.778</b>	<b>100,00</b>	<b>23,30</b>

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

As importações cearenses de janeiro a abril de 2020 tiveram origem principalmente dos Estados Unidos com participação de 33,8% e com valor de US\$ 279,1 milhões, significando um crescimento de 63,9%. O Ceará importou dos Estados Unidos sobretudo combustíveis (Gásóleo, Outras gasolinas, exceto para aviação, Hulha betuminosa e Gás natural liquefeito). A China foi o segundo país de onde o Ceará mais importou no período analisado (US\$ 162,6 milhões), com crescimento de 23,8%. Da China veio principalmente Redutores, multiplicadores, caixas de transmissão e variadores de velocidade; e Glifosato e seu sal de monoisopropilamina



Em seguida está Argentina, com crescimento de 17,4%. De lá foi adquirido principalmente Trigo e Alho. Colômbia, Dinamarca e Índia são os países seguintes, todos esses com crescimento do valor importado comparado com o mesmo período de 2019. Desses três países foram importados principalmente Hulha betuminosa; Óleos de dende; Redutores, multiplicadores, caixas de transmissão e variadores de velocidade; Transformadores de dielétrico líquido; e Outras fibras de poliésteres.

**Tabela 7:** Principais países de origem das importações do Ceará - Janeiro a Abril - 2019-2020

Descrição do País	2019		2020		Var (%) 2020/2019
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Estados Unidos	170.304.287	25,43	279.133.128	33,80	63,90
China	131.326.500	19,61	162.638.510	19,69	23,84
Argentina	67.894.495	10,14	79.729.536	9,65	17,43
Colômbia	34.027.532	5,08	54.138.946	6,56	59,10
Dinamarca	2.880.748	0,43	34.974.773	4,23	1.114,09
Índia	22.784.261	3,40	25.040.402	3,03	9,90
Rússia	28.617.753	4,27	24.640.631	2,98	-13,90
Alemanha	33.758.884	5,04	23.531.236	2,85	-30,30
Austrália	14.494.511	2,16	21.792.793	2,64	50,35
Espanha	7.394.427	1,10	12.969.451	1,57	75,39
<i>Demais países</i>	156.337.191	23,34	107.286.372	12,99	-31,38
<b>Ceará</b>	<b>669.820.589</b>	<b>100,00</b>	<b>825.875.778</b>	<b>100,00</b>	<b>23,30</b>

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE

### Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

### Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

### Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário (respondendo)

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário Executivo de Gestão

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

### Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

#### Diretor Geral

João Mário Santos de França

#### Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

#### Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

#### Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

#### Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

### ENFOQUE ECONÔMICO – Nº 217 – Maio/2020

#### DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

#### Título:

Desempenho do Comércio Exterior do Ceará – Janeiro a Abril de 2020 – Período Pandemia

#### Elaboração:

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica)

Alexsandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)